



Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017

PEVS

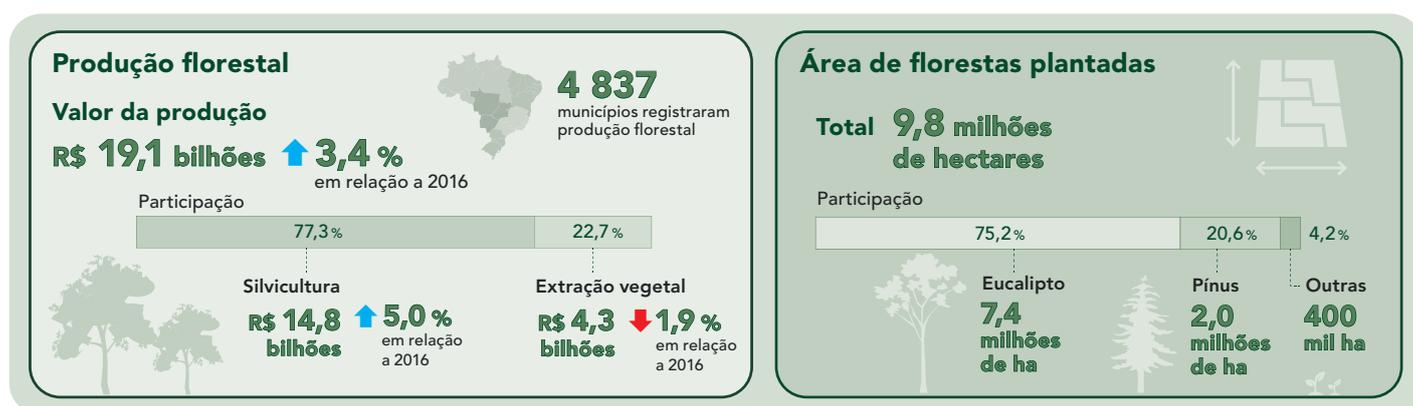
ISSN 0103-0435
© IBGE, 2018

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com o presente informativo, divulga os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS¹ 2017, contemplando informações referentes à quantidade² e ao valor da produção³ decorrente dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas⁴ pelos efetivos da silvicultura. A PEVS constitui, desta forma, a principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

A coleta da informação é realizada pelo Agente de Coleta do IBGE por meio da aplicação de um questionário em cada município, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Os dados são avaliados pela Supervisão Estadual Agropecuária do IBGE e

validados pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAs, compostos por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.

Em 2017, o IBGE realizou o Censo Agropecuário, a maior pesquisa estatística sobre a atividade agropecuária no País. Esta operação, realizada através de entrevistas diretas com os produtores rurais e intenso contato com outras instituições do setor, permitiu a atualização do conhecimento da Rede de Coleta sobre a realidade dos municípios. Os resultados divulgados na PEVS 2017 refletem, em parte, esta experiência adquirida durante o Censo Agropecuário, porém cabe ressaltar que as datas de referência⁵, períodos de referência⁶ e metodologias não coincidem, refletindo, portanto, na diferença dos resultados apresentados por ambas as pesquisas. Além disso, os dados censitários ainda estão em fase de crítica e imputação estatística.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016-2017.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – estão disponíveis em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html>>.

² Quantidade total de cada produto obtido no município, durante o ano de referência da pesquisa.

³ Produção obtida multiplicada pelo preço médio unitário.

⁴ Toda área plantada com essenciais florestais existentes na data de referência da pesquisa.

⁵ Para a PEVS 2017, a data de referência utilizada foi o dia 31.12.2017 e para o Censo Agropecuário 2017, o dia 30.09.2017.

⁶ Para a PEVS 2017, o período de referência utilizado foi de 01.01.2017 a 31.12.2017 e para o Censo Agropecuário, o período de 01.10.2016 a 30.09.2017.

Principais resultados

Em 2017, a PEVS identificou registro de produção primária florestal em 4 837 municípios, que juntos apresentaram valor da produção de R\$ 19,1 bilhões, o que representou um crescimento de 3,4% em relação ao período anterior.

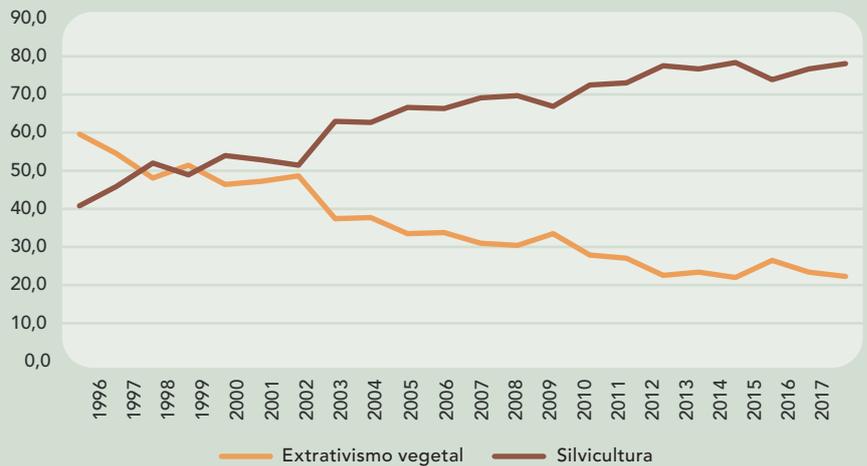
O setor, portanto, evidenciou valores crescentes pelo segundo ano consecutivo, impulsionado pela silvicultura, que apresentou incremento de 5,0% no valor de produção. Com isto, o grupo de produtos da silvicultura amplia sua participação no valor da produção primária florestal (77,3%), frente ao grupo de produtos do extrativismo vegetal, que passaram a responder por 22,7% deste total, após nova queda de 1,9% em comparação com o período anterior. Desde o ano 2000 o valor de produção alcançado pela soma dos produtos da silvicultura vem superando a extração vegetal.

A participação dos produtos madeireiros segue sendo preponderante no setor, representando 90,0% do valor de produção florestal. O incremento neste grupo foi de 3,6% em comparação com o resultado registrado no ano anterior.

Enquanto o conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou aumento de 5,0% no valor de produção, observou-se nova retração, agora de 2,7%, nos produtos madeireiros da extração vegetal. Com o maior controle na exploração de madeiras de espécies nativas, aliado ao incentivo à preservação destas florestas, o setor tem evidenciado nos últimos anos um movimento crescente na participação das espécies exóticas. Estas mostraram-se melhores adaptadas às condições locais, proporcionando maior produtividade, em substituição à atividade de extração madeireira.

Dentre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de queda apenas na produção do carvão vegetal, porém com variação positiva do valor de produção. No sentido inverso, o volume produzido de madeira para papel e celulose apresentou crescimento, porém houve retração no valor de produção.

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1996-2017.

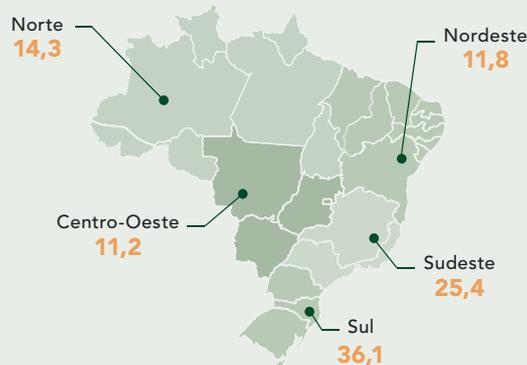
Já na extração vegetal, o resultado foi impactado principalmente pela retração na produção de carvão vegetal e lenha.

Enquanto os produtos madeireiros respondem pela quase totalidade do valor de produção da silvicultura, na extração vegetal este grupo representa 64,1%, seguido pelos Alimentícios (27,7%), Ceras (4,8%) e Oleaginosos (2,7%). Dentre os produtos extrativos não madeireiros, destaque para

a produção de açaí, que apresentou incremento de 10,5% no seu valor de produção.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País. Juntas, as duas Grandes Regiões responderam por 62,3% do valor de produção nacional, impulsionadas principalmente pelo setor de florestas plantadas. O Estado do Paraná destacou-se com o maior valor de produção, R\$ 3,7 bilhões, seguido pelos Es-

Participação no valor de produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

tados de Minas Gerais, com R\$ 3,3 bilhões, e Santa Catarina, com R\$ 1,8 bilhões.

No nível municipal, destaque para Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, que em 2017 apresentou o maior valor de produção florestal primário, com R\$ 389,9 milhões, assumindo a primeira posição no ranking nacional. Dos 20 municípios do País que apresentaram maior valor de produção florestal,

grande parte destaca-se no setor de florestas plantadas. Apenas São Mateus do Sul, no Paraná, destaque na extração de erva-mate; Limoeiro do Ajuru e Oeiras do Pará, no Pará, destaques na extração de açaí; e Portel, também no Pará, tiveram maior participação dos produtos do extrativismo.

As áreas de florestas plantadas levantadas totalizaram 9,9 milhões de hectares

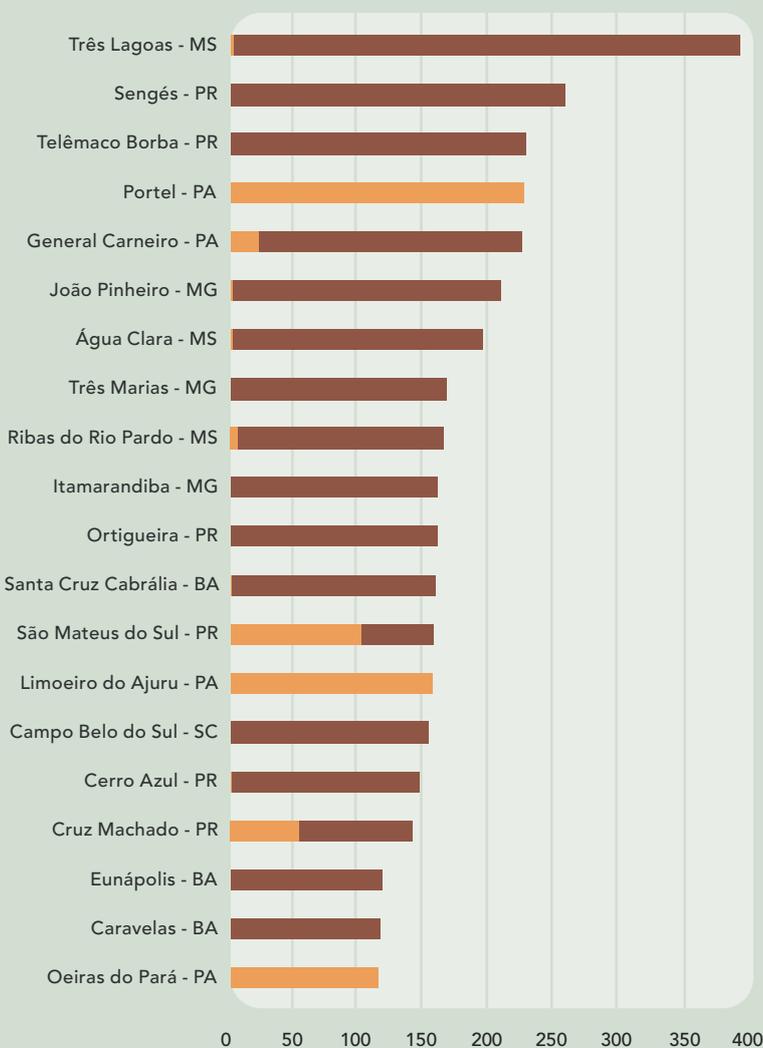
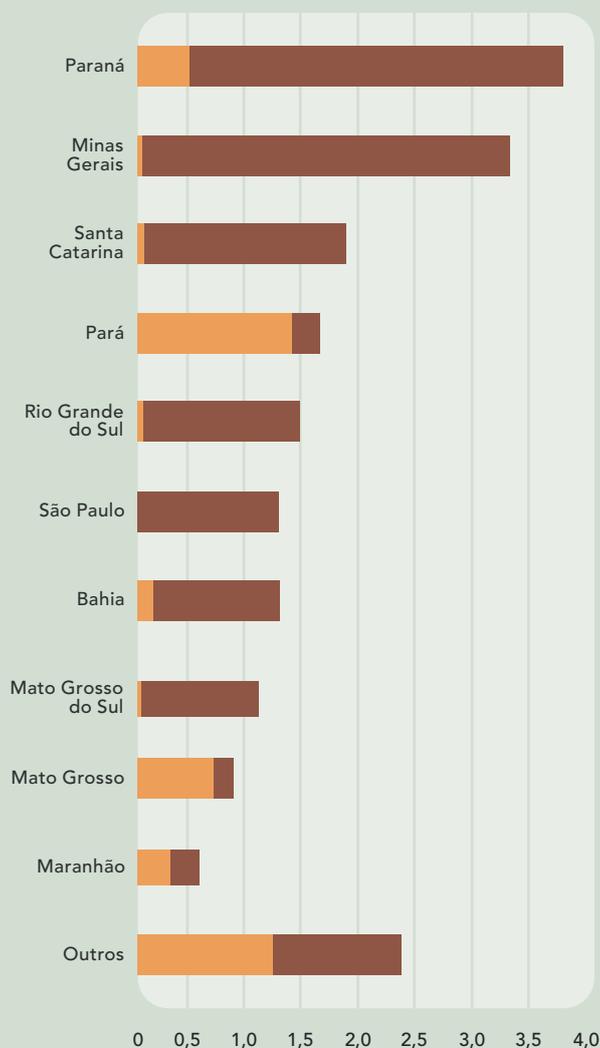
na data de referência da pesquisa. Cerca de 70,5% destas concentraram-se nas Regiões Sul e Sudeste. Destaque para as áreas com cobertura de eucalipto, que corresponderam a 75,2% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquanto 41,9% do eucalipto encontra-se na Região Sudeste, 87,7% do pínus concentra-se na Região Sul.

Ranking do valor de produção, por tipo de exploração



Unidades da Federação (bilhões R\$)

Municípios (milhões R\$)



■ Extrativismo vegetal ■ Silvicultura

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2017, novo incremento no valor de produção da silvicultura, quando os produtos da atividade atingiram R\$ 14,8 bilhões. É o segundo ano consecutivo em que o setor registra crescimento. O Brasil, que apresenta os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se internacionalmente no mercado de papel e celulose, com sua produção majoritariamente destinada ao mercado externo. É neste grupo onde a silvicultura nacional mais gerou valor em 2017, registrando R\$ 5,1 bilhões com a produção de madeira destinada à indústria de papel e celulose. Ainda que o volume do produto tenha sido 3,0% maior em 2017, este valor representa uma redução de 1,8%.

O maior incremento no valor de produção foi observado no grupo de madeira para outras finalidades⁷, que apresentou crescimento de 16,6% no ano, atingindo R\$ 4,5 bilhões.

O setor de madeira para fins energéticos, responsável pela produção de carvão vegetal e lenha, apresentou recuperação no valor de produção após dois anos de queda. O volume de carvão vegetal produzido em 2017, ainda que 0,8% inferior ao atingido no ano anterior, registrou crescimento de 4,2% no seu valor de produção, alcançando R\$ 2,6 bilhões. Já a produção de lenha apresentou crescimento de 4,1%, refletido também no valor de produção, em 1,8%.

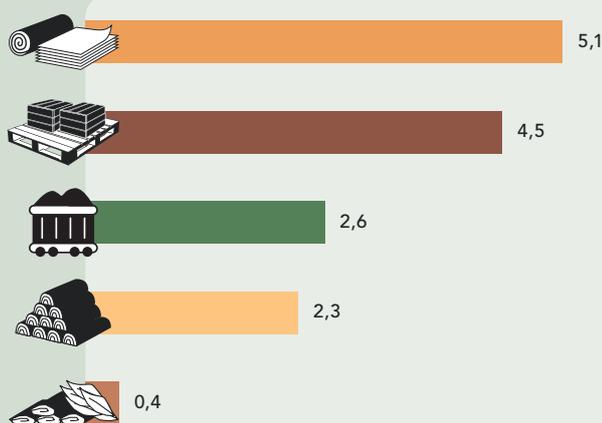
Somando-se todos os produtos da silvicultura, o Paraná, com crescimento de 8,6% no ano, apresentou o maior valor de produção, R\$ 3,3 bilhões, superando Minas Gerais que, com incremento de 3,8%, vem na sequência com R\$ 3,2 bilhões. A produção de madeira em tora para outras finalidades ainda é responsável pela maior fatia do valor de produção da silvicultura paranaense (R\$ 1,5 bilhão). Todavia, o destaque no estado foi o crescimento de 15,6% no valor de produção de madeira em tora para papel e celulose. A recente ampliação do parque industrial voltado para a produção destes itens impulsionou o setor madeireiro paranaense nos últimos anos. O Paraná também apresentou o maior valor de produção gerado com o produto lenha (R\$ 594,1 milhões).

O Estado de Minas Gerais segue como destaque na produção de carvão vegetal no País, apresentando em 2017 valor de produção de R\$ 2,1 bilhões, crescimento de 7,4%.

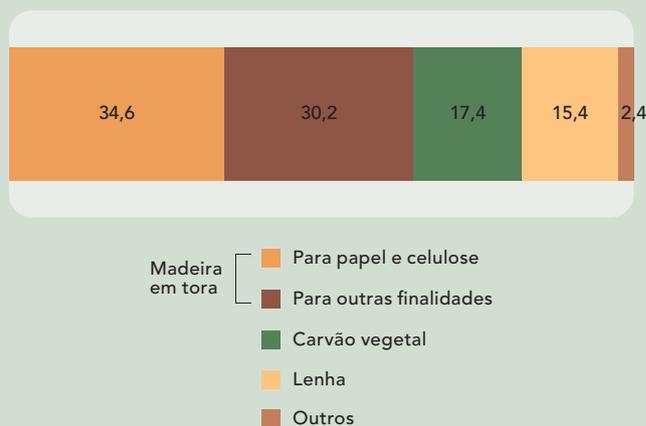
Contudo, vem do Mato Grosso do Sul o município que liderou o *ranking* de valor de produção na silvicultura. O Município de Três Lagoas destacou-se em 2017, registrando R\$ 387,5 milhões no ano com os produtos das florestas plantadas. O estado sul mato-grossense vem ampliando sua participação no setor nos últimos anos. Apenas em 2017, registrou um incremento de 30,4% no valor de produção da silvicultura, superando R\$ 1,0 bilhão e ocupando atualmente a sétima posição entre os estados neste segmento.

Produção da silvicultura, por grupos de produtos

Valor (bilhões R\$)



Participação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

⁷ Inclui a produção de madeira destinada à construção naval, indústria moveleira, construção civil, fabricação de *pallets*, painéis e chapas de madeira, pisos laminados, postes e mourões, entre outros produtos (excluída a produção de papel e celulose e para fins energéticos).

Dentre os produtos da silvicultura, houve registro de retração apenas na produção de casca de acácia-negra em 2017 (29,4%). A exploração deste produto, destinado principalmente para a produção de tanino, concentra-se apenas no Estado do Rio Grande do Sul. Ainda assim, no conjunto de produtos não madeireiros da silvicultura, observou-se um aumento de 8,4% no valor da produção total.

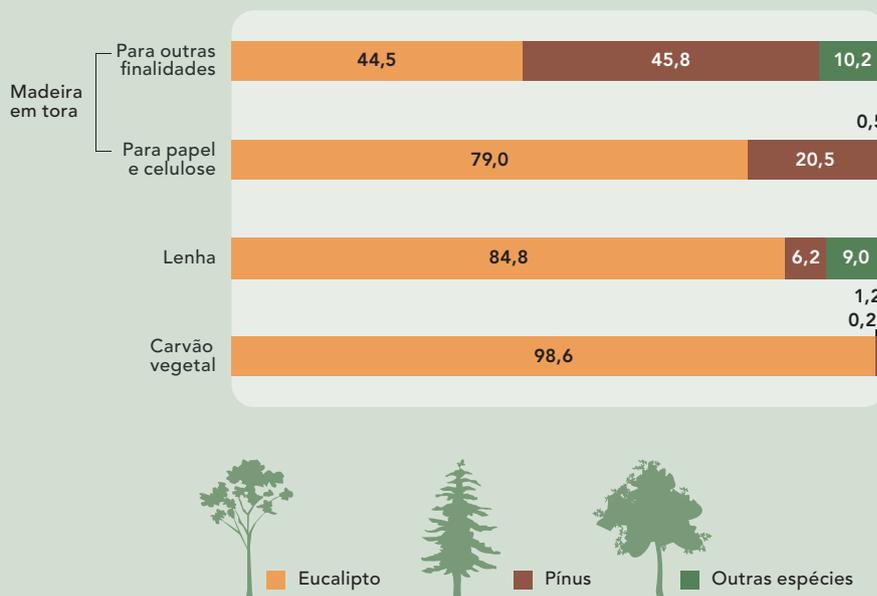
Área plantada com eucalipto segue sendo predominante no País

No Brasil, destaca-se o cultivo de eucalipto e pinus para fins de produção madeireira. Juntos, esses foram responsáveis pela cobertura de 95,8% das áreas de cultivo de florestas plantadas para fins comerciais. As áreas de eucalipto somaram 7,4 milhões de hectares, o que representa 75,2% do total nacional. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para produção de celulose de fibra curta, a madeira de pinus é utilizada principalmente para produção de celulose de fibra longa e papel de qualidade superior. Em 2017, todos os grupos de produtos madeireiros pesquisados indicaram predomínio da produção à base de madeira de eucalipto no Território Nacional.

O Estado de Minas Gerais segue apresentando a maior área de espécies florestais plantadas do País, com quase 2 milhões de hectares, sendo sua quase totalidade de eucalipto. Já o Paraná possui a segunda maior área de florestas plan-

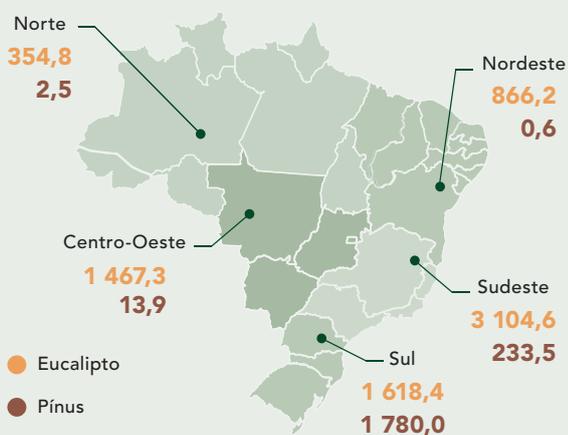
tadas, 1,6 milhão de hectares, dos quais 56,4% são destinados à produção de pinus. Contudo é o Mato Grosso do Sul que possui o maior número de municípios entre os 10 com maior área de florestas plantadas do País.

Participação dos grupos de espécies florestais no valor de produção da silvicultura, segundo os grupos de produtos (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

Área ocupada pela silvicultura, por grupos de espécies florestais (mil ha)



Ranking municipal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

Ranking dos municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais

Posição	Municípios	Área, por grupos de espécies florestais (ha)			
		Total	Eucalipto	Pinus	Outras
1ª	Três Lagoas - MS	245 050	245 000	50	-
2ª	Ribas do Rio Pardo - MS	214 987	210 000	4 987	-
3ª	Telêmaco Borba - PR	159 080	90 580	68 350	150
4ª	Água Clara - MS	126 215	126 000	215	-
5ª	Brasilândia - MS	120 000	120 000	-	-
6ª	João Pinheiro - MG	112 200	112 200	-	-
7ª	Selvíria - MS	110 000	110 000	-	-
8ª	Sengés - PR	104 300	26 600	77 700	-
9ª	Ortigueira - PR	89 410	57 350	32 060	-
10ª	Encruzilhada do Sul - RS	78 100	22 600	25 500	30 000

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

Os municípios sul mato-grossenses de Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo apresentaram as maiores áreas de florestas plantadas do País, com 245 mil hectares e 215 mil hectares, respectivamente, seguidos pelo Município de Telêmaco Borba, no Paraná, com 159 mil hectares, todos com predomínio de eucalipto. Os três municípios fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados para a produção de papel e celulose.

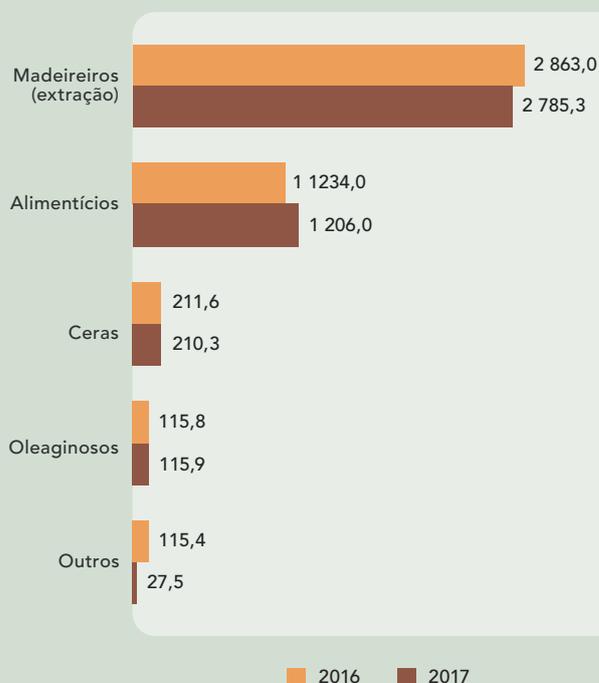
Resultados da extração vegetal

Em 2017 a atividade de extração vegetal novamente apresentou retração de 1,9% no valor de produção, atingindo R\$ 4,3 bilhões no ano. Dos nove grupos de produtos que compõem a extração vegetal na pesquisa, sete apresentaram queda.

Destaque para o grupo dos produtos madeireiros, que representou 64,1% do valor de produção da atividade e registrou retração de 2,7% no ano. Observa-se, neste caso, que a produção extrativa de madeira vem perdendo espaço ao longo dos anos no País. Este movimento justifica-se em virtude da legislação ambiental que estabelece maior rigor e controle em operações que envolvem espécies nativas. Essas vêm sendo gradativamente substituídas pela produção oriunda de áreas florestais plantadas. Soma-se a isto os esforços empreendidos pelos principais setores consumidores destes produtos, como o siderúrgico, na substituição do carvão vegetal extrativo pelo produto com origem em florestas plantadas.

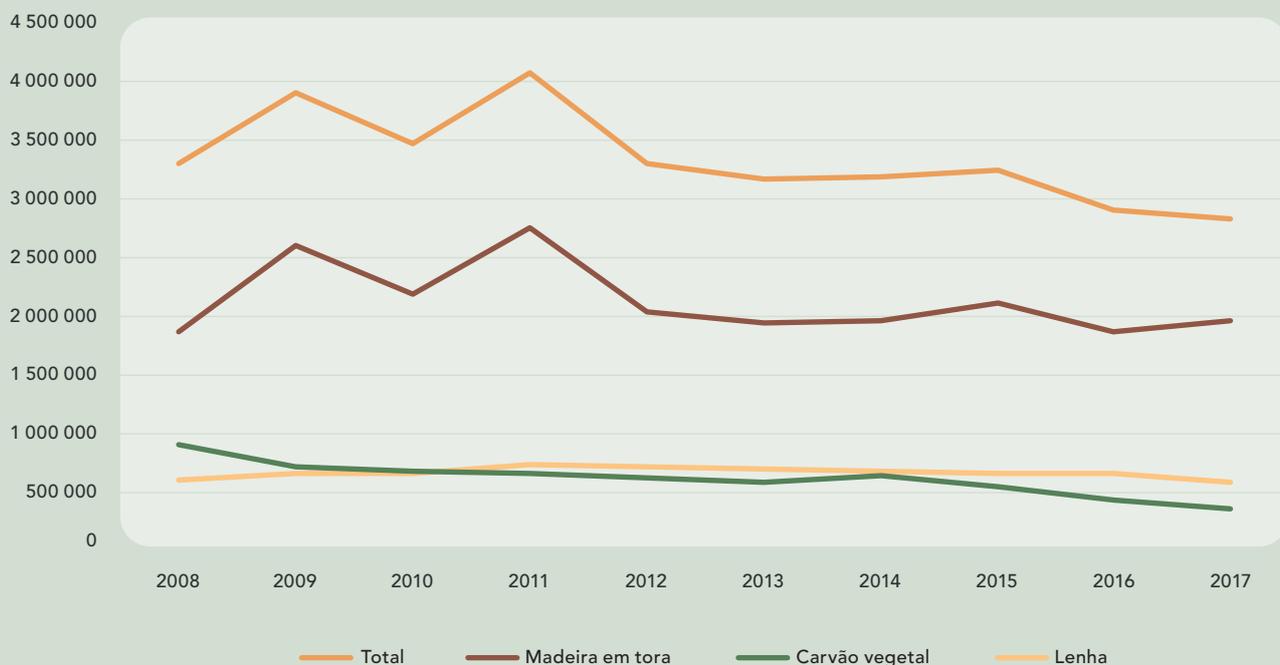
A madeira em tora, com R\$ 1,9 bilhão, registrou o maior valor de produção dentre os produtos madeireiros, seguido da lenha, com R\$ 541,0 milhões e do carvão vegetal, com R\$ 317,2 milhões. Estes dois últimos apresentaram, no ano, redução no valor de produção de 13,9% e 19,4%, respectivamente.

Valor de produção dos grupos de produtos da extração vegetal (milhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016-2017.

Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008-2017.

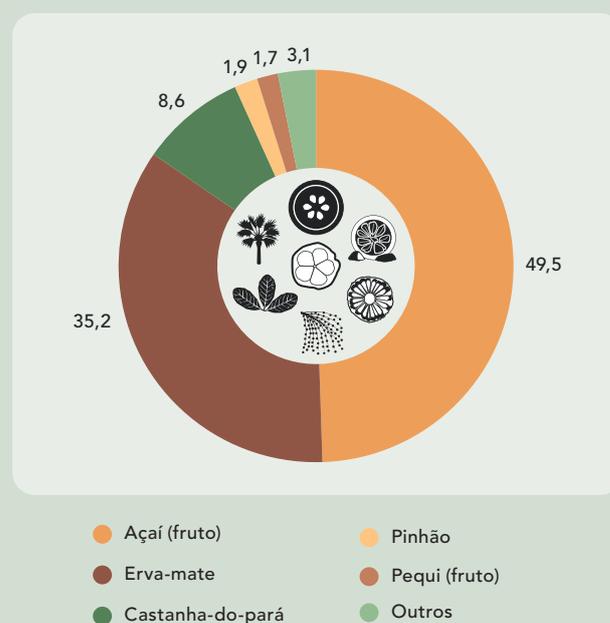
Produção não madeireira do extrativismo

A atividade de extração de produtos não madeireiros nativos exerce grande relevância para as comunidades ribeirinhas locais, contribuindo para a ocupação da mão de obra e distribuição de renda. O grupo dos produtos alimentícios, segundo maior em valor de produção da extração vegetal, apesar de registrar queda no volume de importantes produtos, como a castanha-do-pará, voltou a apresentar incremento no valor de produção (7,3%).

O açaí, que registrou maior participação no valor de produção dentro do grupo Alimentícios, voltou a apresentar aumento na produção, após queda no último ano. Em 2017, a produção nacional foi de 219 885 toneladas, volume 2,0% acima do registrado no período anterior. Esse aumento acarretou em um crescimento de 10,5% no valor de produção (R\$ 596,8 milhões), em razão da valorização do produto, que segue com consumo elevado no mercado interno e externo, com consequente aumento do preço pago ao produtor.

O produto, extraído de espécie florestal nativa da Região Amazônica, tem sua produção extrativa concentrada nos estados da Região Norte. Os Estados do Pará e do Amazonas responderam, juntos, por 87,5% dessa produção. No ranking dos 20 maiores produtores, apenas o Município de Nova Olinda do Maranhão (17º), no Maranhão, não pertence a esses estados. O Município de Limoeiro do Ajuru, no Pará, segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo sozinho por 18,2% do volume total.

Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

Varição anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo



Pequi (fruto)

↑ **39,8%** em relação a 2016

Valor da produção

R\$ **20,7** milhões

Japonvar (MG)

1 **1,1 mil toneladas**



Açaí (fruto)

↑ **10,5%** em relação a 2016

Valor da produção

R\$ **596,8** milhões

Limoeiro do Ajuru (PA)

1 **40,0 mil toneladas**



Erva-mate

↑ **6,4%** em relação a 2016

Valor da produção

R\$ **423,9** milhões

São Mateus do Sul (PR)

1 **67,0 mil toneladas**



Carnaúba (pó)

↑ **5,1%** em relação a 2016

Valor da produção

R\$ **197,0** milhões

Granja (CE)

1 **1,6 mil toneladas**



Pinhão

↑ **2,5%** em relação a 2016

Valor da produção

R\$ **23,0** milhões

Painel (SC)

1 **700,0 toneladas**



Babaçu (amêndoa)

0,0% em relação a 2016

Valor da produção

R\$ **95,8** milhões

Vargem Grande (MA)

1 **4,3 mil toneladas**



Castanha-do-pará

↓ **5,4%** em relação a 2016

Valor da produção

R\$ **104,1** milhões

Humaitá (AM)

1 **3,3 mil toneladas**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017.

Já a atividade extrativa de erva-mate nativa, que se concentra na Região Sul, gerou valor de produção de R\$ 423,9 milhões, crescimento de 6,4% frente ao ano anterior. É no Estado do Paraná onde se encontram os 10 municípios que obtiveram maior produção em 2017, com destaque para São Mateus do Sul, que segue como maior produtor nacional, com 18,9% da produção do País.

Cabe ressaltar que atualmente o maior volume de açaí e erva-mate produzidos no

País têm origem em áreas cultivadas. Essa produção é levantada anualmente através da Pesquisa Agrícola Municipal - PAM do IBGE.

Dos produtos alimentícios que apresentaram maior valor de produção em 2017, a castanha-do-pará foi o que registrou maior queda na produção. Pelo segundo ano consecutivo, a atividade foi impactada pela alteração nos regimes hídricos na Região Amazônica ainda em 2016, que influenciou a produtividade dos

castanhais. Com isso, a queda no volume do produto obtido através da extração foi de 24,4%, atingindo 26 191 toneladas. Com a queda na produção, houve um aumento no preço pago ao produtor, o que amenizou a queda no valor de produção (5,4%), que alcançou R\$ 104,1 milhões. O Município de Humaitá, no Amazonas, segue na primeira posição do ranking de produção, respondendo por 12,5% da produção extrativa nacional. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Agropecuária

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik (esquerda)
Agência Brasil (direita)

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas e demais
informações sobre a
pesquisa/estudo

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html>>